

**PROCAMB - IFC CAMPUS CAMBORIÚ**  
**Projeto de Conscientização Ambiental para alunos do Instituto Federal**  
**Catarinense- Campus Camboriú**

*Ariadne Pacheco<sup>1</sup>; Letícia Lenz<sup>2</sup>.*

**RESUMO**

O projeto consiste na aplicação de uma metodologia para a conscientização dos discentes do IFC – Câmpus Camboriú, em relação à problemática dos resíduos sólidos e do descarte inadequado dos mesmos. A proposta inclui inicialmente, a realização de uma palestra expositiva e dialogada e em um segundo momento, uma visita ao Aterro Sanitário de Canhanduba (Itajaí-SC). Para verificar e discutir os resultados, realizaremos a qualificação dos resíduos sólidos descartados nas lixeiras de recicláveis das turmas incluídas no projeto. Através da comparação e da análise dos dados, espera-se obter um panorama geral da possível eficácia da metodologia aplicada aos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Resíduos sólidos. Segregação de resíduos.

**INTRODUÇÃO**

Vivemos uma época de grandes transformações sociais, econômicas, políticas e ambientais. Juntamente com o grande progresso técnico-científico, convivemos com os efeitos nefastos de um modo de produção voltado exclusivamente ao lucro e de uma cultura pautada no consumo. As máquinas, ao substituírem o trabalho do homem, provocaram o desemprego e a exclusão social. A globalização e a especulação financeira, aliadas ao consumismo desenfreado, subjugam os países ditos em desenvolvimento, agravando as desigualdades sociais e deteriorando os recursos naturais (SILVA, 2003).

Pela primeira vez na história a humanidade encontra-se ameaçada pelo modelo de desenvolvimento civilizatório, que se demonstra insustentável. Assim, percebemos a necessidade urgente do comprometimento dos indivíduos com manutenção das condições ambientais para que sigam adequadas à vida. Neste cenário, é necessário promover uma educação que responda com precisão a essa realidade global e complexa que enfrentamos diariamente, e que dê resposta adequada aos seus problemas, entre eles o da crise ambiental (DÍAZ, 2002).

Sendo assim, diante da perspectiva de um colapso dos recursos naturais, a educação ambiental torna-se essencial na divulgação do conhecimento, para que dessa forma seja possível incentivarmos uma mudança no comportamento das pessoas. A introdução da educação ambiental nos currículos do ensino é fundamental para a renovação educativa escolar, visando responder às necessidades cognitivas, efetivas e éticas, contribuindo assim, com o desenvolvimento integral das potencialidades dos sujeitos. (MEDINA e SANTOS,

<sup>1</sup> Estudante do curso integrado ao ensino médio de Controle Ambiental no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: ariadneepacheco@gmail.com

<sup>2</sup> Professora de Filosofia do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: leticialenzi@ifc-camboriu.edu.br

2003).

Através da Educação Ambiental pretende-se construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade. Desta forma, a educação ambiental permitirá, pelos seus pressupostos básicos, uma nova interação criadora que redefina o tipo de pessoa humana que queremos formar e os cenários futuros que desejamos edificar para a humanidade e para o planeta (MEDINA e SANTOS, 2003). Lemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais que:

Aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber as suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas. (MEDINA e SANTOS, 2003, p.13 apud MEC, 1996).

Sendo assim, este projeto foi pensado para proporcionar aos discentes do Instituto Federal Catarinense um momento de reflexão e sensibilização para um desafio com que a sociedade moderna se defronta: o equilíbrio entre a geração excessiva e a disposição final correta dos resíduos sólidos. A pouca ou nenhuma consciência ambiental na hora do descarte dos resíduos sólidos está ameaçando a estabilidade de alguns sistemas naturais do planeta, como, a poluição da água, do solo, do ar, entre outros (Consumo sustentável, 2005). O aumento e a longevidade da população aliados à intensa urbanização e à expansão do consumo de novas tecnologias, juntamente com falta de consciência ambiental, acarretam a produção de imensas quantidades de resíduos sólidos descartados de maneira incorreta no meio em que vivemos (JACOBI e BESEN, 2011). Mesmo assim, a produção de lixo continua aumentando a cada dia, e somente no estado de Santa Catarina a quantidade de lixo gerada por dia é próxima de 4,6 toneladas (BARBOSA, 2013).

O fato é que milhares de toneladas de lixo são recolhidos diariamente e a tendência é aumentar cada vez mais (PATRIOTA, 2011). O lixo produzido e não coletado, disposto de maneira irregular nas ruas, em cursos da água e terrenos vazios causam assoreamento de rios e córregos, o entupimento de bueiros, agravando situações de enchentes. Influenciam ainda na destruição de áreas verdes, na geração de mau cheiro e na proliferação de vetores de doenças, que geram graves consequências à saúde pública. No Brasil a prestação dos serviços de manejo de resíduos urbanos está distante de ser resolvida, em 2012, 6,2 milhões de toneladas de resíduos sólidos deixaram de ser coletados, e por consequência, tiveram um destino impróprio (JACOBI e BESEN, 2011; ABRELPE, 2012).

É cada vez mais evidente que a adoção de padrões de produção e consumo sustentáveis e o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos podem reduzir significativamente os impactos ao ambiente e à saúde. A sociedade em geral e a

escola em particular, precisam refletir sobre todas essas indagações, de modo a encontrar soluções alternativas para a construção de uma sociedade em equilíbrio com o seu ambiente. Se pretendermos formar nas escolas indivíduos com capacidade de intervenção na complexa realidade global, temos que adequar à educação aos princípios do paradigma da complexidade e, por consequência, às características de uma aproximação sistêmica. Reverter o quadro atualmente delineado significa apostar em um conjunto diversificado de mudanças (DÍAZ, 2002; RUSCHEINSKY, 2002). De acordo com Capra, “Reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras” (CAPRA, 2004, p. 231).

Dessa maneira, o PROCAMB busca através de uma intervenção de Educação Ambiental contribuir na formação integral dos discentes do IFC - Campus Camboriú por meio de uma proposta de conscientização ambiental, que visa propagar valores e atitudes que estimulem o comprometimento dos indivíduos com a manutenção das condições ambientais do nosso Planeta.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto estará sucintamente se desenvolvendo em quatro principais etapas:

- Realização de duas palestras de Educação Ambiental direcionada à problemática dos Resíduos Sólidos, com duração de trinta à quarenta minutos;
- Visita ao Aterro Sanitário da Canhanduba (Itajaí-SC) com as duas turmas participantes da palestra;
- Quantificação e qualificação semanal dos resíduos sólidos, realizada antes e após a palestra e a visita ao aterro sanitário, nas lixeiras de recicláveis das três turmas inclusas no projeto;
- Análise e discussão da eficácia da metodologia utilizada através da tabulação dos dados obtidos em três turmas do bloco F1, dentre as quais duas serão inclusas na metodologia e uma não;

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto encontra-se na fase de conclusão. Até o momento foram realizadas as palestras e as visitas ao Aterro Sanitário com as turmas TH15 e CA15. Através da contabilização inicial (gráfico 1), podemos concluir que os discentes das três turmas avaliadas segregam corretamente cerca de 56% do resíduo sólido gerado em sala de aula.

**Gráfico 1** – Levantamentos realizados durante os meses de março/abril/maio



Fonte: O autor

Após a finalização da pesquisa, prevista para agosto, esperamos poder avaliar a possível eficácia da metodologia aplicada por meio do aumento ou diminuição do número de detritos segregados corretamente nas turmas contempladas pela metodologia de educação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se encaminha para a elaboração de uma metodologia de educação ambiental visando promover a sensibilização dos discentes em relação à problemática dos resíduos sólidos e da importância da segregação correta dos resíduos. Após a análise dos resultados, pretendemos averiguar se intervenções isoladas de educação ambiental, como visa à proposta deste projeto, podem de fato, surtir algum resultado significativo na mudança de atitude dos discentes em relação aos resíduos sólidos produzidos e descartados fora e dentro do âmbito escolar.

Assim, através do resultado desta pesquisa, teremos a capacidade de identificar os alcances e limites deste tipo de intervenção pedagógica, buscando desenvolver desse modo um tipo de metodologia de educação ambiental capaz de sensibilizar os discentes.

Com este projeto pretendemos reforçar o papel da escola em ser um meio de amenizar um dos grandes problemas a serem resolvidos pela humanidade, os problemas ambientais.

## REFERÊNCIAS

Associação brasileira de empresas de limpeza pública e resíduos especiais (ABRELPE). **Panorama geral dos resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo: Abrelpe, 2012. 114p. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2012.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2014.

BARBOSA, V. **Quanto lixo os brasileiros geram por dia em cada estado**. 2013. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/tecnologias->

verdes/fotonoticias/quanto-lixo-os-brasileiros-geram-por-dia-em-cada-estado.shtml>  
Acesso em: 23 jun. 2014.

**Consumo sustentável:** Manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2014.

DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como projeto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 168p.

JACOBI, Pedro Roberto e BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos avançados** [online]. 2011, v.25, n.71, p. 135-158. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n71/10.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2014.

MEC/BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (mimeo)**. Agosto, 1996. In: MEDINA, N. M e SANTOS, C. S. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2003. 231p.

MEDINA, N. M e SANTOS, C. S. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2003. 231p.

PATRIOTA, G. **Ecologia humana**. 2011. Disponível em:<<http://www.portaldomeioambiente.org.br/ecologia-humana/5953-a-importancia-da-reciclagem->>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: Abordagens Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 183p.

SILVA, A. S. M. N. **Um Olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio: Praticar a Teoria, Refletir a Prática**. 2003. 103f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003. Disponível em:<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Biologia/Dissertacao/um\\_olhar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/um_olhar.pdf)>. Acesso em: 1 jul. 2014.